

Casos autóctones de *Fasciola hepatica* na região de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Autochthonous cases of *Fasciola hepatica* in Presidente Prudente region, São Paulo State, Brazil

Raimundo Alberto Tostes¹ Vamilton Álvares Santarém²
Haroldo Alberti² Osimar de Carvalho Sanches³

- NOTA -

RESUMO

O presente trabalho descreve, a partir da condenação de fígado de bovinos em matadouro, a ocorrência de fasciolose em uma propriedade na região de Presidente Prudente, São Paulo, com a confirmação de ovos de *Fasciola hepatica* em exame coproparasitológico e a presença de caramujos do gênero *Lymnaea*. Observou-se que a propriedade ofereceu condições favoráveis ao desenvolvimento do hospedeiro intermediário do parasito e ao surgimento de casos autóctones na região. A verificação desses casos deve servir de alerta para as potenciais perdas econômicas advindas desse tipo de parasitismo.

Palavras-chave: *Fasciola hepatica*; *Lymnaea*; fígado; abatedouro.

ABSTRACT

This research describes fasciolosis occurrence in a farm in Presidente Prudente, São Paulo, Brazil, based on liver condemnation at slaughterhouse. Presence of *Lymnaea* molluscs and *Fasciola hepatica* eggs was demonstrated in pastures and fecal samples, respectively. The farm presents favorable conditions in order to develop intermediate host, and support the emergence of *Fasciola* autochthonous cases in the region. It is also to be remarked the possibility of economical losses derived from this parasitism.

Key words: *Fasciola hepatica*; *Lymnaea*; liver; slaughterhouse.

A fasciolose hepática é uma enfermidade parasitária das mais importantes pelo fato de repercutir

em significativas perdas econômicas nos rebanhos bovinos (BECK, 1993; SERRA-FREIRE, 1995). Há registro da ocorrência de *Fasciola hepatica* em todas as regiões do Brasil (SERRA-FREIRE & NUERNBERG, 1992; SERRA-FREIRE, 1995; ABILIO & WATANABE, 1998; PILE et al., 2001).

Segundo SERRA-FREIRE (1995), nos estados da região Sul e Sudeste do Brasil, com exceção do Espírito Santo, tem sido notificada a incidência da fasciolose bovina, principalmente em sua forma crônica. O autor afirma que as áreas epidemiologicamente reconhecidas quanto à presença da *Fasciola hepatica* continuam a representar importantes regiões endêmicas e que o parasita está se difundindo sem as devidas notificações de sua existência. A origem dos dados consistiu de dados de frigoríficos, de dados epidemiológicos das propriedades de origem dos animais, da avaliação das condições de manutenção do agente e de exames coprológicos dos animais para observação de ovos de *Fasciola hepatica*. Em São Paulo, o Vale do Paraíba é a região com maior incidência de fasciolose (SERRA-FREIRE & NUERNBERG, 1992; MAURE et al., 1998).

Durante o segundo semestre de 2001 e no decorrer de 2002, ocorreram condenações de fígado com fasciolose em lotes de animais advindos de uma mesma propriedade rural no município de Presidente

¹Médico Veterinário, Doutor, Professor, Serviço de Anatomia Patológica, Hospital Veterinário, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Rod. Raposo Tavares km 572, Presidente Prudente, SP, 19001-970. E-mail: ratostes@hotmail.com Autor para correspondência.

²Médico Veterinário, Professor, Serviço de Parasitologia, Hospital Veterinário, UNOESTE.

³Médico Veterinário, Professor, Serviço de Anatomia Patológica, Hospital Veterinário, UNOESTE.

Prudente, Estado de São Paulo. Todos os animais eram procedentes e nativos desta localidade pertencente ao Distrito de Montalvão (51° 18' W e 22° 01' S).

No mesmo período, houve um número superior a 120 mil animais abatidos, constatando-se 4.155 condenações de fígado pelo Serviço de Inspeção Federal nos frigoríficos da cidade. Deste total, 88 condenações foram decorrentes do parasitismo por *Fasciola hepatica* e que correspondeu a 2,12% do total de lesões hepáticas catalogadas no período.

Em visitas a esta propriedade, foram colhidas amostras de fezes diretamente da ampola retal de quinze bovinos adultos nativos, representando 10% dos animais do rebanho em fase de terminação e lotados no pasto que exibia o relevo mais propício à formação de áreas alagadiças. No Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da UNOESTE, as amostras foram submetidas às técnicas de *Gordon & Whitlock modificada* e de sedimentação simples (*Hoffmann*). A contagem de ovos por grama de fezes foi considerada baixa (150 opg) segundo os critérios de UENO & GONÇALVES (1994). A análise do sedimento permitiu a observação de ovos de *Fasciola hepatica* em uma das amostras. Do local em que foi verificada a ingestão de água pelos animais, foram colhidos espécimes de caramujos para identificação. As características morfológicas permitiram a classificação dos moluscos como pertencentes ao gênero *Lymnaea*. O ciclo evolutivo da *Fasciola hepatica* requer dois hospedeiros. O hospedeiro vertebrado se infecta ao ingerir pasto contaminado com metacercárias que se encistam no intestino delgado, migram através da parede intestinal, caem na cavidade abdominal e penetram no parênquima hepático, atingindo os canais biliares onde se fixam e se tornam adultos. Os ovos não embrionados são liberados pelas fascíolas adultas e eliminados juntamente com as fezes. O desenvolvimento embrionário ocorre na presença de água com a formação de miracídios. Estes nadam ativamente atraídos por quimiotaxia dos caramujos, em especial *Lymnaea viatrix* e *L. columella*, seus hospedeiros invertebrados. No molusco, o miracídio dá origem às rédias e aos esporocistos, que se desenvolvem e dão origem a cercárias que são liberadas na água onde migram para objetos sólidos como folhas de capins onde se transformam em metacercárias, que infectarão um novo hospedeiro completando seu ciclo (FORTES, 1987). As características biológicas, climáticas e topográficas da propriedade foram consideradas favoráveis à manutenção do ciclo biológico da *F. hepatica* de acordo com os critérios de OLAECHEA (1993).

Segundo o IBGE (2002), o rebanho bovino paulista soma aproximadamente 13 milhões de cabeças. A microrregião de Presidente Prudente apresenta a maior densidade animal/área no Estado, com cerca de 2,4 milhões de cabeças (18,46%). O diagnóstico realizado na linha de abate, as condições da propriedade e o diagnóstico da infestação por *Fasciola hepatica* em um dos animais da propriedade são indicativos consistentes da presença e manutenção do ciclo do parasita naquela propriedade, constituindo-se no primeiro caso autóctone de fasciolose na região. Como se trata de uma região expressiva na pecuária estadual e nacional é importante avaliar as perdas econômicas atuais e futuras decorrentes deste parasitismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABILIO, F.J.P.; WATANABE, T. Ocorrência de *Lymnaea columella* (Gastropoda: Lymnaeidae), hospedeiro intermediário da *Fasciola hepatica*, para o Estado da Paraíba, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v.32, n.2, p.185-186, 1998.
- BECK, A.A.H. Fasciolose. *A Hora Veterinária*, v.13, n.75, p.65-70, 1993.
- IBGE. **Censo Agropecuário**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mar. 2002. Capturado em 30 abr. 2002. Online. Disponível em: <http://www.ibge.net>.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 3.ed. São Paulo : Ícone, 1987. 300p.
- MAURE, E.A.P. et al. Dinâmica de *Lymnaea columella* (Say, 1817), hospedeiro intermediário de *Fasciola hepatica* (Linnaeus, 1758) em municípios do Estado de São Paulo, Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.35, n.4, p.151-155, 1998.
- OLAECHEA, F.V. *Fasciola hepatica* y *Paramphistomum*: Epidemiologia y control de *Fasciola hepatica* en la Argentina. In: NARI, A.; FIEL, C. (Eds.). **Enfermedades parasitarias de importancia economica en bovinos: Bases epidemiológicas para su prevencion y control**. Montevideo : Hemisferio Sur, 1993. 420p.
- PILE, E. et al. *Fasciola hepatica* em búfalos (*Bubalus bubalis*) no município de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.38, n.1, p.42-43, 2001.
- SERRA-FREIRE, N.M. Fasciolose hepatica. *A Hora Veterinária*, n.1, p.13-18, 1995.
- SERRA-FREIRE, N.M.; NUERNBERG, S. Dispersão geopolítica da ocorrência de *Fasciola hepatica* no estado de Santa Catarina, Brasil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.87, p.263-269, 1992.
- UENO, H.; GONÇALVES, P.C. **Manual para diagnóstico das helmintososes de ruminantes**. Tóquio: JICA, 1994, 166p.